

Informe Conjuntural

Junho/2021

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**Junho de 2021
ER/DF**

Informe Conjuntural

Junho/2021

Tabela 1: Inflação mensal e acumulada segundo o IBGE – Brasil e Brasília mai-20 a abr/21 - %

Mês	INPC/IBGE %	INPC-IBGE Brasília - %	IPCA/IBGE %
Jun-20	0,30%	0,63%	0,26%
Jul-20	0,44%	0,40%	0,36%
Ago-20	0,36%	0,71%	0,24%
Set-20	0,87%	0,59%	0,64%
Out-20	0,89%	1,04%	0,86%
Nov-20	0,95%	0,51%	0,89%
Dez-20	1,46%	1,21%	1,35%
Jan-21	0,27%	0,09%	0,25%
Fev-21	0,82%	1,21%	0,86%
Mar-21	0,86%	1,38%	0,93%
Abr/21	0,38%	0,11%	0,31%
Mai/21	0,96%	0,41%	0,83%
Acumulado 12 meses	8,90%	8,60%	8,06%

Fonte: IBGE.

Elaboração: DIEESE.

INPC-IBGE

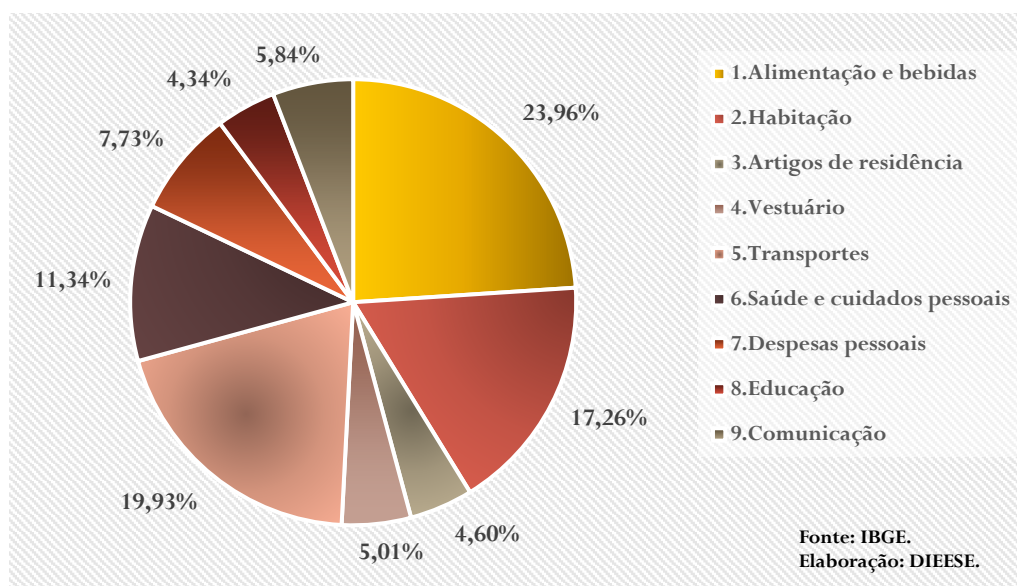
O Índice de Preço ao Consumidor – INPC-IBGE, apresentou alta de 0,96% em maio frente ao mês anterior, quando registrou acréscimo de 0,38%. No ano, o indicador acumula alta de 3,33% e em doze meses, aumento de 8,90%. As maiores variações observadas nos itens: Habitação (1,91%); Transportes (1,48%) e Artigos de residência (1,31%).

INPC – Variação mensal e acumulada em doze meses, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – Brasil maio/2021 – Em%

INPC-IBGE	Mensal %	No ano %	Em 12 meses %
Índice geral	0,96	3,33	8,90
Alimentação e bebidas	0,53	2,29	13,56
Habitação	1,91	2,49	8,62
Artigos de residência	1,31	4,41	12,5
Vestuário	0,81	1,57	1,93
Transportes	1,48	8,01	14,32
Saúde e cuidados pessoais	0,64	2,82	4,58
Despesas pessoais	0,26	1,24	2,52
Educação	0,10	2,54	-1,01
Comunicação	0,20	0,06	3,34

Fonte: IBGE.
Elaboração: DIEESE.

Gráfico 1: INPC – Peso mensal, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços maio de 2021 – Brasil - Em %



IPCA-IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA-IBGE, registrou alta de 0,83% em maio. No ano o indicador acumula alta de 3,22% e nos últimos doze meses, 8,06%.

No mês em questão, os maiores aumentos foram observados nos itens de Habitação (1,78%); Artigos de Residência (1,25%) e Transportes (1,15%).

IPCA – Variação mensal e acumulada em doze meses, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – Brasil – abril/2021– Em%

IPCA-IBGE	Mensal %	No ano %	Em 12 meses %
Índice geral	0,83	3,22	8,06
Alimentação e bebidas	0,44	2,28	12,54
Habituação	1,78	2,13	7,58
Artigos de residência	1,25	4,08	12,59
Vestuário	0,92	2,00	2,37
Transportes	1,15	7,76	14,94
Saúde e cuidados pessoais	0,76	2,91	4,14
Despesas pessoais	0,21	0,82	1,60
Educação	0,06	2,18	-1,11
Comunicação	0,21	0,11	3,12

Fonte: IBGE.

Elaboração: DIEESE.

Serviços

O volume de serviços avançou 0,7% em abril frente a março, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE. Na comparação com o mesmo mês do ano passado o indicador de volume de serviços avançou 19,8%; no ano, acumula alta de 3,7% e nos últimos doze meses, retração de 5,4%.

O aumento de 0,7% no volume de serviços foi influenciado pelo avanço em duas das cinco atividades pesquisadas: serviços prestados às famílias (9,3%) e informação e comunicação (2,5%), que nos últimos três meses acumula crescimento de 4,7%. Por outro lado, registraram retração no volume de serviços, outros serviços (-0,9%) e as atividades de serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,6%). O setor de transporte manteve-se estável (0,0%) em abril, depois de registrar recuo de 3,1% em março.

Regionalmente, 13 entre as 27 unidades da federação pesquisadas registraram expansão no volume de serviços em abril/21 frente ao mês imediatamente anterior. Os avanços mais relevantes vieram do Distrito Federal (4,8%); Paraná (1,5%) e São Paulo (0,5%). Os principais impactos negativos foram registrados em Mato Grosso (-2,4%) e Minas Gerais (-1,0%).

Na comparação com abril/2020, o volume de serviços avançou 19,8%. Foram observados aumentos no volume de serviços nas cinco atividades pesquisadas e em 78,3% dos 166 serviços pesquisados.

Na análise regional, frente a abril/2020, nota-se avanço em 19 das 27 unidades da federação pesquisadas. Os mais relevantes foram observados em Santa Catarina (13,7%); Mato Grosso (13,2%); Minas Gerais (9,2%); São Paulo (4,1%) e; Rio de Janeiro (1,5%). Por outro lado, os principais impactos negativos foram registrados no Distrito Federal (-4,9%); Bahia (-3,5%) e Pernambuco (-3,0%).

Atividades Turísticas

Em abril/2021, o indicador de atividades turísticas registrou retração de (0,6%) frente ao mês de março. Vale ressaltar que o segmento de turismo ainda precisa avançar 81,9% para retornar ao mesmo patamar de fevereiro de 2020.

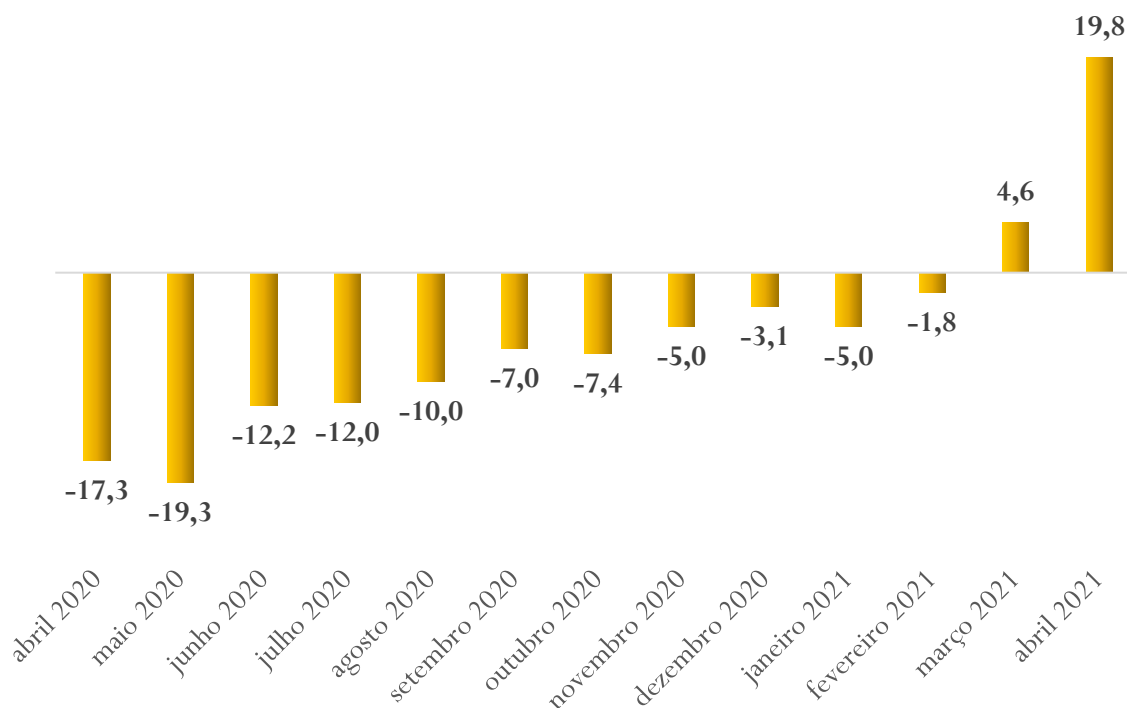
Frente a abril/2020, o volume de atividades turísticas avançou (72,6%). Os principais resultados positivos vieram dos ramos de restaurantes, hotéis, transporte aéreo, rodoviário coletivo de passageiros, serviços de bufê e locação de automóveis.

Entre as unidades da federação pesquisadas, os maiores avanços foram observados em São Paulo (49,3%); Rio de Janeiro (26,7%); Bahia (123,1%); Minas Gerais (54,8%); Paraná (86,1%) e Pernambuco (127,4%).

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2021, o volume de atividades turísticas registrou retração de (17,4%) na comparação com igual período do ano passado. Os principais resultados negativos foram observados nos ramos de transporte aéreo de passageiros; restaurantes; hotéis; agências de viagens; transporte rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de buffet.

Regionalmente, vale destacar que houve retração nas atividades de turismo nas 12 unidades da federação pesquisadas. Os impactos mais relevantes foram observados em São Paulo (-26,4%); Rio de Janeiro (-12,9%); Minas Gerais (-16,6%); Paraná (-17,3%); Ceará (-28,0%); e Rio Grande do Sul (-17,7%).

Gráfico 2 – Índice de Volume de Serviços
(Base: igual mês do ano anterior) – Abril/2021 – em %



Comércio

Em abril/2021, as vendas do comércio varejista registram expansão de 1,8% frente ao mês de março, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada mensalmente pelo IBGE. Na comparação com abril/2020 o volume de vendas do comércio avançou 23,8%. No acumulado de 2021, o setor avançou 4,5% e nos últimos doze meses, 3,6%.

Na comparação com março/2021, a alta de 1,8% foi resultado da expansão em sete das oito atividades pesquisadas. Os resultados mais relevantes foram observados em Móveis e eletrodomésticos (24,8%); Tecidos, vestuário e calçados (13,8%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (10,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,7%); Livros, jornais, revistas e papelaria (3,8%); Combustíveis e lubrificantes (3,4%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,9%). O principal impacto negativo veio de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,7%).

Frente a abril/2020, o comércio varejista avançou 23,8% em sete das oito atividades pesquisadas. Os principais destaques foram observados em Outros artigos de uso pessoal e doméstico (104,4%); Tecidos, vestuário e calçados (301,2%); Móveis e eletrodomésticos (71,3%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (34,1%); Combustíveis e lubrificantes (19,9%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (47,1%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (95,9%). Negativamente, impactou o resultado geral a retração de 1,7% observado no segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Ainda na mesma base de comparação, nota-se que regionalmente todas as vinte e sete unidades da federação, registraram expansão nas atividades do comércio varejista. Os principais resultados em termos de variação foram observados no Amapá (86,0%); Rondônia (75,0%); e Amazonas (53,4%).

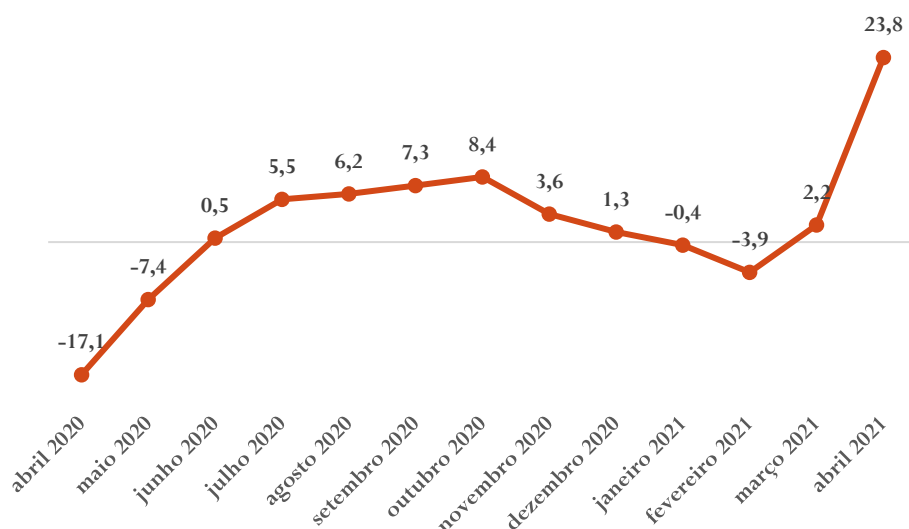
Comércio Varejista Ampliado

O indicador referente ao comércio varejista ampliado, que inclui que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção, registrou avanço de 3,8% na comparação com março/21. O referido avanço foi resultado da expansão registrada nos segmentos de veículos, motos, partes e peças (20,3%) e Material de construção (10,4%).

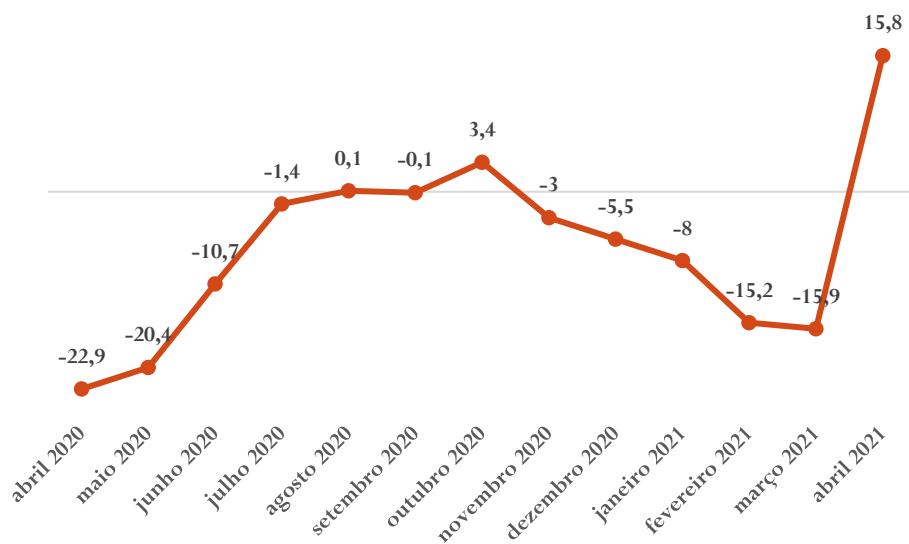
Na comparação com abril/2020, o comércio varejista ampliado avançou 41,0% em função do avanço de 132,1% em veículos e motos, partes e peças, além da expansão de 44,4% em Materiais de construção.

Regionalmente, frente a abril do ano passado, o comércio varejista ampliado avançou nas 27 unidades da federação pesquisadas. Os principais destaques foram observados no Amapá (93,3%); Rondônia (75,7%) e Amazonas (74,6%).

Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista – Brasil – Abril/2021 (Base – Variação mensal: igual mês do ano anterior)



Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista – Distrito Federal abril/2021 – (Base – Variação mensal: igual mês do ano anterior)



Pesquisa Industrial Mensal – PIM

De acordo com as informações da Pesquisa de produção física industrial, realizada pelo IBGE, em abril/2021 frente a março, a indústria brasileira recuou 1,3%. Na comparação com abril/20 a produção industrial avançou 34,7%. No acumulado de 2021, a produção registrou expansão de 10,5%, e em doze meses, após vinte e duas taxas negativas, registrou expansão de 1,1%.

O recuo de 1,3% em abril frente a março, alcançou duas das quatro grandes categorias econômicas e 18 dos 26 ramos pesquisados. Entre as grandes categorias econômicas, os resultados negativos foram registrados em Bens de consumo semi e não duráveis (-0,9%); e Bens intermediários (-0,8%). Positivamente, influenciaram o resultado a alta em Bens de capital (2,9%) e; Bens de consumo duráveis (1,6%).

Entre as atividades pesquisadas, ainda na comparação com o mês anterior, os principais impactos negativos foram observados em Impressão e reprodução de gravações (-34,8%); Derivados de petróleo e biocombustíveis (-9,5%); Couro, artigos para viagem e calçados (-8,9%); Móveis (-6,5%); Produtos Têxteis (-5,4%); Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-5,2%); Produtos de metal (-4,0%) e Celulose, papel e produtos de papel (-2,6%). Pelo lado positivo, as principais contribuições foram registradas nas Máquinas e equipamentos (2,6%); Indústrias extrativas (1,6%); e Veículos automotores, reboques e carrocerias (1,4%).

Na comparação com abril/20, a produção industrial cresceu 34,5%, com expansão da atividade industrial nas quatro grandes categorias econômicas e em 23 dos 26 ramos pesquisados. Entre as atividades, os principais resultados foram registrados em Veículos automotores, reboques e carrocerias (996,5%); Máquinas e equipamentos (94,3%); Metalurgia (54,5%); Bebidas (88,2%); Produtos minerais não metálicos (81,3%) e; Produtos de borracha e de material plástico (64,0%).

Indicadores da Produção Industrial, segundo as Grandes Categorias Econômicas Brasil – abril de 2021

Grandes categorias econômicas	Abril-21/ março-21- %	Abril- 21/Abril-20 %	Acumulado Janeiro - Abril/2021 %	Acumulado em doze meses
Bens de capital	2,9	124,9	36,4	5,1
Bens intermediários	-0,8	25,7	9,1	3,1
Bens de consumo	-0,9	41,2	8,3	-2,7
Bens de consumo duráveis	1,6	431,7	24,1	-5,7
Semiduráveis e não Duráveis	-0,9	17	4,6	-1,9
Indústria Geral	-1,3	34,7	10,5	1,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

